

## A UTILIZAÇÃO DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Vaughan Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Bruna Queiroz Curcio<sup>1</sup>; Paloma de Lima Mendes Medeiros de Souza<sup>1</sup>; Yasmim Bianca da Silva Santos<sup>1</sup>; Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Doutora em Ciências do Desporto  
Universidade do Estado do Pará (UEPA); Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO)

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC), de acordo com ROTTA, é um distúrbio que gera alterações no tônus, postura e movimento do indivíduo de forma permanente e imutável, o que gera falta de controle nos movimentos, comprometimento neuromotor e distúrbios na integração sensorial. A PC é classificada como dipléica, hemipléica e quadripléica, e dependendo do local da lesão ela pode ser espástica, hipotônica, atetóide e atáxica, podendo ser leve, moderada ou severa. A Integração Sensorial (IS) é o processo do sistema nervoso que organiza, interpreta sensações e responde apropriadamente ao ambiente, estas são recebidas pelo tato, audição, visão, olfato e pelo vestibular e o proprioceptivo. A terapia ocupacional em crianças com PC auxilia nessa interpretação e organização dos estímulos externos, o que proporciona a integração dessas sensações. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi possibilitar a compreensão da técnica de Integração Sensorial junto ao indivíduo com Paralisia Cerebral. **Descrição da experiência:** Foram realizadas dez intervenções no período de 24 de abril até dia 05 de junho de 2014 na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), uma vez por semana e cada sessão tinha duração de aproximadamente uma hora utilizando-se da integração sensorial nesses atendimentos. **Resultados:** Com a técnica da estimulação sensorial observou-se diversas expressões corporais, dependendo das sensações e o relaxamento dos músculos, o que acarretou uma melhora no desenvolvimento neuropsicomotor dos pacientes. Com isso, observou-se também que as sensações recebidas pelos sujeitos faziam com que os músculos, muitas vezes espásticos, relaxassem, ficando mais flexíveis ao toque e proporcionando a postura correta dos membros. A estimulação sensorial tátil foi a mais utilizada com as crianças e com os lactentes que ainda apresentavam reflexos primitivos, como o reflexo de Moro e de Babinski, no qual resultou a promoção da inibição destes. **Conclusão:** Conclui-se que a Terapia Ocupacional intervém de maneira favorável à recepção, ao processamento para a resposta adaptativa ao meio, através da integração de informações sensoriais que serão proporcionadas diante dos estímulos ofertados nas sessões por meio da integração sensorial. Sendo assim, é evidente a intervenção através da integração sensorial no avanço do processo de reabilitação do paciente com paralisia cerebral em prol da autonomia da criança.